



Caderno 2

Menos um

Paulo Miklos anuncia saída do Titãs depois de 35 anos no grupo

Pág. C8

Camilla Molina

“Cuba está em transição desde os anos 1990”, diz o artista cubano Marco Antonio Castillo Valdes. Em 1992, quando ele, Dagoberto Rodríguez Sánchez e Alexandre Jesús Arcechea Zambrano reuniram-se para criar o coletivo Los Carpinteros, em Havana, a ilha vivia seu momento de mais profunda crise econômica. Era o fim do bloco socialista, como lembra Rodolfo de Athayde, curador da exposição *Los Carpinteros: Objeto Vital*, que será inaugurada no próximo dia 30 no Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB) de São Paulo.

Hoje, há a “aproximação inusitada” de Cuba com os EUA. “É como um mambo: são dois passos para frente e um para trás; ou dois para trás e um para frente”, brinca Dagoberto Rodríguez sobre a atual situação dos cubanos, divididos entre o passado e o presente. Sendo assim, mais do que uma antologia – a maior já realizada sobre o grupo, a mostra, que depois circulará, até 7 de agosto de 2017, por Brasília, Belo Horizonte e Rio, não apenas promove um mergulho na obra dos celebrados cria-

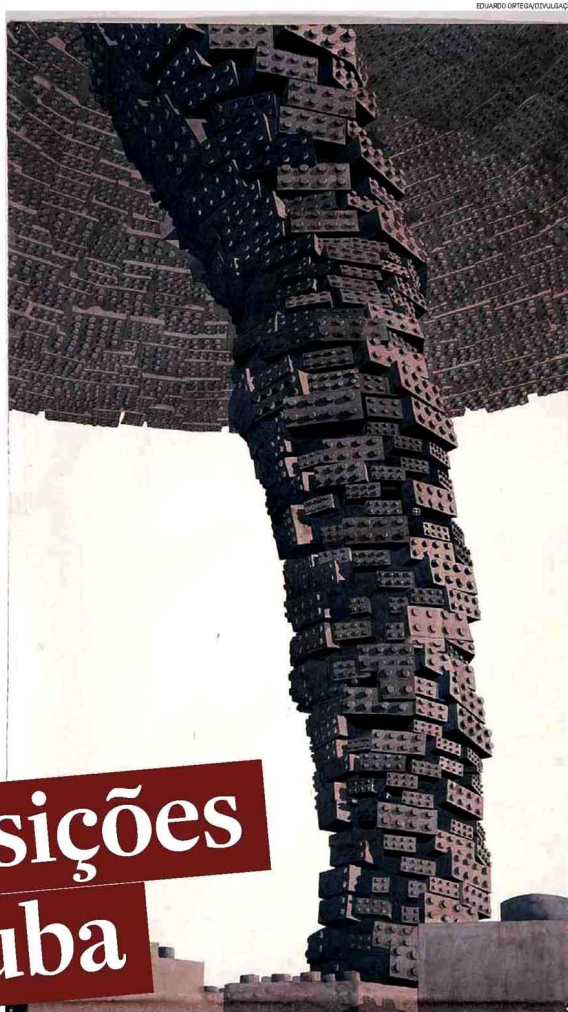
Mostra antológica
exibe a trajetória
do coletivo cubano
Los Carpinteros,
intrincada com a
história de seu país

Transições de Cuba

dores contemporâneos, como toca a história recente de um país em plena transformação.

Pelas mãos de Los Carpinteros, observa Rodolfo de Athayde, os objetos ganham vitalidade – e essa seria a razão principal do êxito internacional do coletivo, que, desde 2003, com a saída de Arcechea, é formado por Marco Castillo e Dagoberto Rodríguez. No início da carreira do grupo, “criar, aproveitar e reconstruir”, como explica o curador, eram conceitos conectados ao contexto cubano. Movidos, portanto, pela ideia de “buscar soluções”, Los Carpinteros engendraram uma obra marcada pela inteligência, doses de humor e, sempre, uma motivação política, características que vemos entrelaçadas nas (grandes) aquarelas, instalações e esculturas desses artistas, que têm, desde 2000, uma relação muito próxima com o Brasil.

“São Paulo é como nossa segunda casa”, diz Dagoberto Rodríguez. Representados na cidade pela Galeria Fortes Vilaça, Los Carpinteros exibiram em 2015, no Galpão Fortes Vilaça, na Barra Funda, uma exposição dedicada à cena política brasileira. Para a ocasião, os cubanos criaram a *Constrictora* (veja no quadro abaixo), uma gigantesca serpente feita de bottons de partidos políticos brasileiros, mas a “fábrica” de biscoitos criados de moldes com palavras e expressões que “resumiam” a situação brasileira do momento – entre elas, “panela-



EDUARDO ORTEGA/OTVULSAÇÃO

LOS CARPINTEROS: OBJETO VITAL
CCBB-SP, Rua Álvares Penteado, 112, centro, tel. 3113-3651. 4º a 2º, 9 h/21 h. Grátis. Até 12/10. **Abertura dia 30/7**

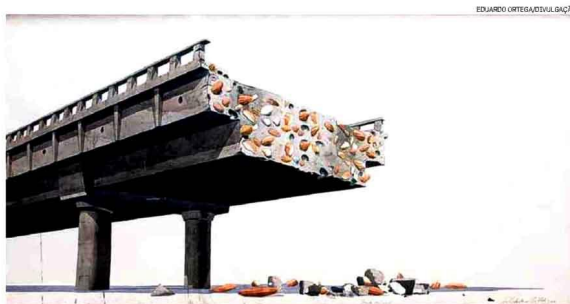
ço” – fez sucesso, inclusive, na última feira SP-Arte, este ano.

“O Brasil é um país que estava politicamente adormecido”, comenta Marco Castillo. “Falo em termos das massas, pois havia um ativismo muito poderoso nos anos 70 e tal, mas o País estava muito tranquilo até as últimas manifestações”, continua o cubano. As *Galletas Dulces* (bolachas doces), inspiradas nas populares bolachas da marca Maria e criadas para que o público as leve para casa, é um trabalho que, por falta de logística, não participará da antologia dos Carpinteros nos CCBBs. Já a *Constrictora*, peça que sintetiza questões políticas através de metáforas, como o fato de a serpente trocar de pele, destaca Athayde, vai integrar a nova exposição dos cubanos apenas em Brasília (2/11 a 15/1/2017); Belo Horizonte (1.º/2 a 24/4) e Rio (17/5 a 7/8).

“É a primeira vez que se vai a fundo sobre nós”, afirma Dagoberto sobre a mostra *Los Carpinteros Objeto Vital*. O artista menciona a inclusão inédita do período estudantil dos criadores, que se formaram em 1994 no Instituto Superior de Arte da capital de seu país, por meio da publicação da tese de conclusão de curso no catálogo da antologia. Dessa maneira, os espectadores terão a oportunidade de ver trabalhos antigos e nunca antes exibidos de desde 1991 – alguns, feitos em duplas, outros, individuais – como a obra *Das Pesos* (1992), emprestada do Museu Nacional de Belas Artes de Havana.

Segundo o curador e produtor cultural Rodolfo de Athayde – cubano que, expulso de Cuba em 1991 depois de estudos na Rússia e residente no Rio, foi responsável pelas mostras de Kandinsky e da Vanguarda Russa no Brasil – a exposição, com cerca de 70 trabalhos, não fica presa ao “localismo” e toma a questão do objeto para percorrer as diferentes etapas da carreira do grupo. Por meio de três segmentos temáticos – Objeto de Ofício, Objeto Possuído e Espaço-Objeto –, os visitantes, afinal, acompanham a potência das operações de transformação das coisas do cotidiano e de signos por Los Carpinteros.

De 'Legó'.
“Tornado II” (2011), aquarela (E) e “Robotica” (abaixo), que mimetiza um monumento socialista



EDUARDO ORTEGA/OTVULSAÇÃO

Humor.
“Puente Almirado” (2008), aquarela do grupo



Indústria.
“Trash – Shopping Cart” (2008), sobre o consumo



JASON WYCHE/OTVULSAÇÃO

● Serpente política

Por falta de espaço, a “Constrictora” (2015), serpente de 16 metros criada com bottons de partidos políticos brasileiros, não estará na mostra de Los Carpinteros no CCBB de São Paulo, mas vai ser incluída nas itinerâncias da exposição dos cubanos a partir da abertura em Brasília (2/11). A obra foi exibida no ano passado no Galpão Fortes Vilaça.

EDUARDO ORTEGA/OTVULSAÇÃO

DIVULGAÇÃO



► **COLETIVO:** acima, a obra 'Ciudad Perfecta', de 2005

JASON WYCHE/DIV.

Arte cubana

Com doses de ironia e humor, as questões sociopolíticas são motivação recorrente para os trabalhos do coletivo cubano **Los Carpinteros**. Atualmente formado pelos artistas Marco Castillo e Dagoberto Rodríguez, ele ganha uma expressiva retrospectiva a partir deste sábado (30), no CCBB.

A história do grupo, criado em Havana em 1992, é contada por cerca de 70 obras, sob curadoria de Rodolfo de Athayde. De objetos de madeira e aquarelas, do início da carreira, a esculturas de monumentos internacionais feitos com peças de Lego, 'Los Carpinteros: Objeto Vital' também inclui criações

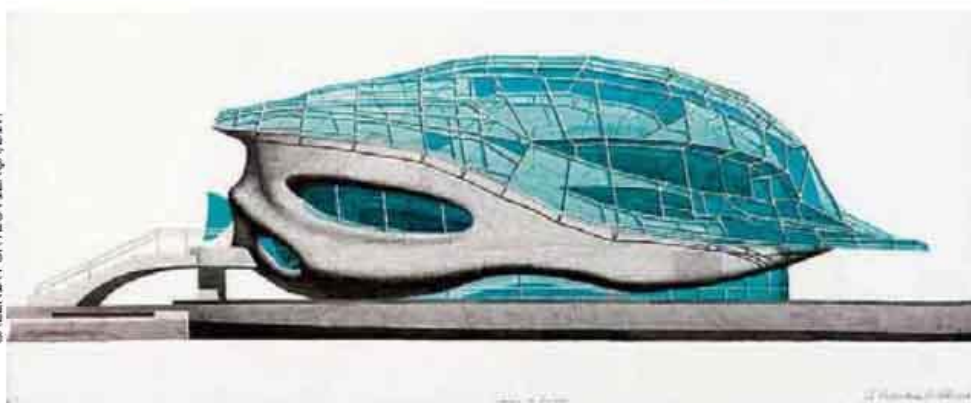
de Alexandre Archea – que deixou o grupo em 2003.

Na abertura da mostra, Athayde bate um papo com os artistas, às 15h. Mais tarde, às 17h, o Trio Carabalí, do músico Yaniel Matos, se apresenta no piso térreo do edifício. **Celso Filho**



ONDE: CCBB. R. Álvares Penteado, 112, Centro, 3113-3651. **QUANDO:** 9h/21h (fecha 3ª). Inauguração: sáb. (30), 11h. Até 12/10. **QUANTO:** Grátis.

GALERIA FORTESVILAÇA/DIV.



► **OLHARES:** aquarela 'Casco de Bicicleta', de 2008, e escultura 'Robotica', de 2013



FOTOS DE DIVULGAÇÃO SPINHE

Em obras. A exposição, que cobre mais de 20 anos da carreira do grupo cubano, traz instalações, como a obra "Quarteto" (ao lado), e objetos, como "VDNKh Toy" (abaixo)

Los carpinteros ARTE E HUMOR À CUBANA

Primeira grande retrospectiva do coletivo, que chegará ao Rio em maio de 2017, reúne cerca de 70 peças e tem como foco o objeto e sua utilidade prática

ALESSANDRO GIANNINI
De São Paulo
alessandrogiannini@spoglobo.com.br

Com mais de 70 obras, entre desenhos, aquarelas, esculturas, instalações, vídeos e outros formatos, a exposição "Los carpinteros: objeto vital" faz uma ampla retrospectiva do celebrado coletivo cubano criado em 1992 por Dagoberto Rodríguez, Marco Castillo e Alexandre Arrechea. É, segundo os próprios artistas, a maior já feita sobre o grupo até hoje e inclui trabalhos nunca exibidos fora de Cuba. Com curadoria de Rodolfo de Athayde, a mostra fica em cartaz entre 30 de julho e 12 de outubro no Centro Cultural Banco do Brasil de São Paulo, de onde

segue para o CCBB de Brasília (de 2 de novembro a 15 de janeiro de 2017), de Belo Horizonte (de 1º de fevereiro a 24 de abril de 2017) e do Rio (17 de maio a 7 de agosto de 2017).
— Há obras do período em que éramos estudantes, o que faz com que esta exposição seja completa. Ela abarca um período de trabalho de mais de 20 anos — diz Rodríguez, que vem ao Brasil para a abertura da mostra com Castillo e o egresso Arrechea, que deixou o grupo em 2003 para seguir carreira solo.
Fundado em 1992, o coletivo adotou o nome Los Carpinteros dois anos depois. O uso de madeira e a recuperação de um ofício aparentemente em declínio diante do progresso tecnológico

inspirou o apelido dado por outros artistas. Rodríguez, Castillo e Arrechea ganharam notoriedade no mundo das artes por conta do humor cheio de ironia de suas obras e da postura questionadora que estabeleceram desde cedo entre o objeto, sua função, seu design e sua utilidade prática.

Dividida em três grandes blocos, a exposição tem como foco os objetos e suas funções. Os dois primeiros segmentos, "Objeto de ofício" e "Objeto possuído", são cronológicos e referem-se, respectivamente, ao período inicial e ao momento de internacionalização do grupo. O terceiro, "Espaço-Objeto", é dedicado à arquitetura e às estruturas, outros temas também abordados pelos artistas cubanos.

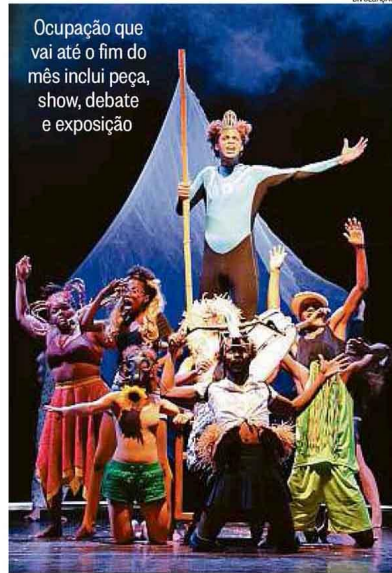
MÚSICA E PEÇAS DE LEGO

Além disso, destaca-se um setor vinculado à relação com a música e seus significados simbólicos para o povo cubano. As etapas cobrem desde a década de 1990 até obras inéditas, feitas especialmente para a mostra brasileira a partir de projetos antigos não desenvolvidos.

— O objeto é o grande protagonista da mostra, desenvolvido pelos artistas de diversas formas e em diversos suportes, como desenhos, maquetes ou na forma de grandes instalações — diz o curador Rodolfo de Athayde, destacando, por exemplo, o "VDNKh Toy" (2013), objeto criado a partir de um grande suporte de madeira e metal coberto com peças de Lego amarelas. ●



COLETIVO BONOBANDO LEVA SUAS LINGUAGENS PARA O SÉRGIO PORTO



Ocupação que vai até o fim do mês inclui peça, show, debate e exposição

DIVULGAÇÃO

junto com o movimento das ocupações — diz Adriana. — Inclusive, a exposição traz imagens criadas a partir de visitas de integrantes do grupo a escolas ocupadas, assim como resultam da circulação que fizemos com a peça pelas arenas cariocas. Hoje, a ideia de ocupação é fundamental para entendermos uma série de movimentos políticos recentes, como Ocupa Escola, Ocupa Câmara, Ocupa Cabral etc. Ocupar, para nós, é criar laços e se apropriar de espaços que são nossos.

Mestre em teatro, doutora em antropologia e professora da UFRJ, além de integrante do Grupo Pedras, Adriana faz questão de dizer que a lógica criativa do Bonobando é "horizontal":
— Trocamos experiências. Não há nada de cima para baixo.

GENOCÍDIO NA CIDADE

A produção, a dramaturgia e a criação da peça e da ocupação foram gestados coletivamente por Adriana, Lucas e os dez integrantes do Bonobando: quatro deles do Teatro da Laje (Daniela Joyce, Hugo Bernardo, Igor da Silva e Jardila Baptista) e dois do Espírito Nu (Livia Laso e Thiago Rosa), além da dupla Marcelo Magano e Patrick Sonata, da Cidade de Deus, de Vanessa Rocha, do Grupo Contrabando, e da atriz-produtora Karla Suarez.

— Criamos tudo numa residência na Arena Dicró, entre 2014 e 2015 — diz Adriana. — Ou seja, usamos o espaço para formação, produção, criação e apresentação de um espetáculo que une experimento formal e pensamento sobre a cidade. "Correria" remete ao genocídio indígena da virada do século XIX, e relacionamos isso ao Rio de hoje, às lutas e batalhas na cidade, e ao genocídio da juventude negra carioca. ●

LUIZ FELIPE REIS
luiz.reis@oglobo.com.br

A partir deste fim de semana, o Espaço Sérgio Porto, no Humaitá, está tomado por um grupo de jovens artistas. Há dois anos juntos, eles formam o Coletivo Bonobando, e ficarão por lá até o final do mês com a "Ocupação cidade correria". Como indica o nome, o projeto é um misto de ocupação artística e pedagógica, e não à toa remete às ocupações nas escolas públicas do Rio e de São Paulo. Com direção dos artistas e pesquisadores Adriana Schneider e Lucas Oradovsch, o coletivo abriu os traba-

lhos com a exposição "Na correria" e o espetáculo "Cidade correria", que tem sessão hoje, às 20h. Além da peça e da mostra, que seguem até o dia 30, a ocupação irá contar com show (12), sarau (13), intercâmbio entre coletivos (dias 18, 19 e 20) e o debate "Comunidade na cidade" (27). O encontro, composto por diferentes atividades, funciona como uma mostra de um trabalho acumulado desde o início, em 2014, a partir de um projeto-piloto de residência artística criado por Adriana e Lucas em parceria com o Teatro da Laje, e possibilitado por um edital da prefeitura. — Existe relação direta do pro-

sesc
NOVA MÚSICA CONVIDA

ANDRÉ SAMPAIO & OS AFRUMANCINERAS

10 MAI 19h30

ENCONTROS PARA CONECTAR SONS + TOCAR EXPERIÊNCIAS

Teatro Sesc Gíndstico
Av. Graça Aranha, 187 - Centro
Tel: (21) 2279-4027

R\$ 5 (assoc. Sesc)
R\$ 10 (meia-entrada)
R\$ 20 (inteira)

LENINE

Toda terça, uma conexão diferente para você.
Confira a programação completa em www.sescrio.org.br

12

Nº do Atribuído do Funcionamento P Municipal: 374299-3. Validade: Indeterminada - Nº do Certificado do Registro de Diversões Públicas / CEMERU 0163/15. Validade: 15/09/2016.
*Concedido mediante apresentação dos documentos comprobatórios, e em caráter, Jovens até 21 anos, idosos, e até 1 hora antes do horário, além de professores municipais de Barra Mansa, Duque de Caxias, Nova Friburgo, Rio de Janeiro e Teresópolis.

Mostra em São Paulo celebra Los Carpinteros

Exposição em homenagem ao coletivo cubano chega ao Rio em 2017

POR ALESSANDRO GANNINI
09/02/2016 5:02



Obra da mostra 'Objeto vital', com trabalho de Los Carpinteros. - Oriol Terradas / Agência O Globo

SÃO PAULO — Com mais de 70 obras, entre desenhos, esboços, esculturas, instalações, vídeos e outros formatos, a exposição "Los carpinteros: objeto vital" faz uma ampla retrospectiva do celebrado coletivo cubano criado em 1992 por Dagoberto Rodríguez, Marco Castillo e Alejandro Amescua. É, segundo os próprios artistas, a primeira feita sobre o grupo até hoje e inclui trabalhos em casa e outdoors, fora de Cuba. Com curadoria de Rodolfo de Alfayde, a mostra fica em cartaz entre 19 de julho e 12 de outubro no Centro Cultural Banco do Brasil de São Paulo, de onde segue para o CCBB de Brasília (de 2 de novembro a 13 de janeiro de 2017), de Belo Horizonte (de 1º de fevereiro a 24 de abril de 2017) e do Rio (17 de maio a 7 de agosto de 2017).

Veja também



Sinal, polêmico cartunista do 'Charlie Hebdo', morre aos 37 anos



Exposição em NY celebra Charlie Marx, muito além do piada



Paulo Mendes da Rocha vai receber o Leão de Ouro na Bienal de Veneza

— Há obras do período em que operou coletivamente, o que faz com que esta exposição seja completa. Ela abarca um período do trabalho de mais de 20 anos — diz Rodríguez, que vem ao Brasil para a abertura da mostra com Castillo e o espanhol Amescua, que deixou o grupo em 2002 para seguir carreira solo.

Fundado em 1992, o coletivo adotou o nome Los Carpinteros dois anos depois. Oito de madeira e a ocupação de um antigo espaço terreno foi em declínio diante do progresso tecnológico e a criação o apelido dado por outros artistas. Rodríguez, Castillo e Amescua ganharam notoriedade no meio das artes por conta do hiper-realismo de suas obras e da profusão questionadora que estabelece com elas de cada um em seu objeto, sua função, seu design e sua utilidade prática.

Dividida em três grandes blocos, a exposição tem como foco os objetos e suas funções. Os dois primeiros segmentos, "Objeto de oficina" e "Objeto produzido", são cronológicos e referem-se, respectivamente, ao período inicial e ao momento de maior consolidação do grupo. O terceiro, "Espaço-Objeto", é dedicado à arquitetura e às estruturas, outros temas também abordados pelos artistas cubanos.

MÚSICA E PIÇAS DE LEGO

Além disso, destaca-se um estreito vínculo à música e a como significados simbólicos para o povo cubano. As etapas incluem desde a década de 1990 até obras inéditas, feitas especialmente para a mostra mas também a partir de projetos antigos não desde realizados.

— O objeto é o que dá protagonismo da mostra, desde vídeos pelos artistas de diversas formas e em diversos suportes, como desenhos, maquetes ou na forma de grandes instalações — diz o curador Rodolfo de Alfayde, destacando, por exemplo, o "VIN Kh Yá" (2013), objeto criado a partir de um grupo de esboços de madeira e metal coberto com peças de Lego amarelas.

PUBLIC



ÚLTIMAS DE ARTES VISUAIS



Memória do diretor polonês Andrzej Wajda



Artista britânico Simon Ståhl vem para a Comic-Con Experience



Paul McCartney e N Young dividem prêmio no Desert Trip



José Luiz Vilamar estrela como diretor de longa na Premiere Brasil

PUBLICIDADE

V

Voos de

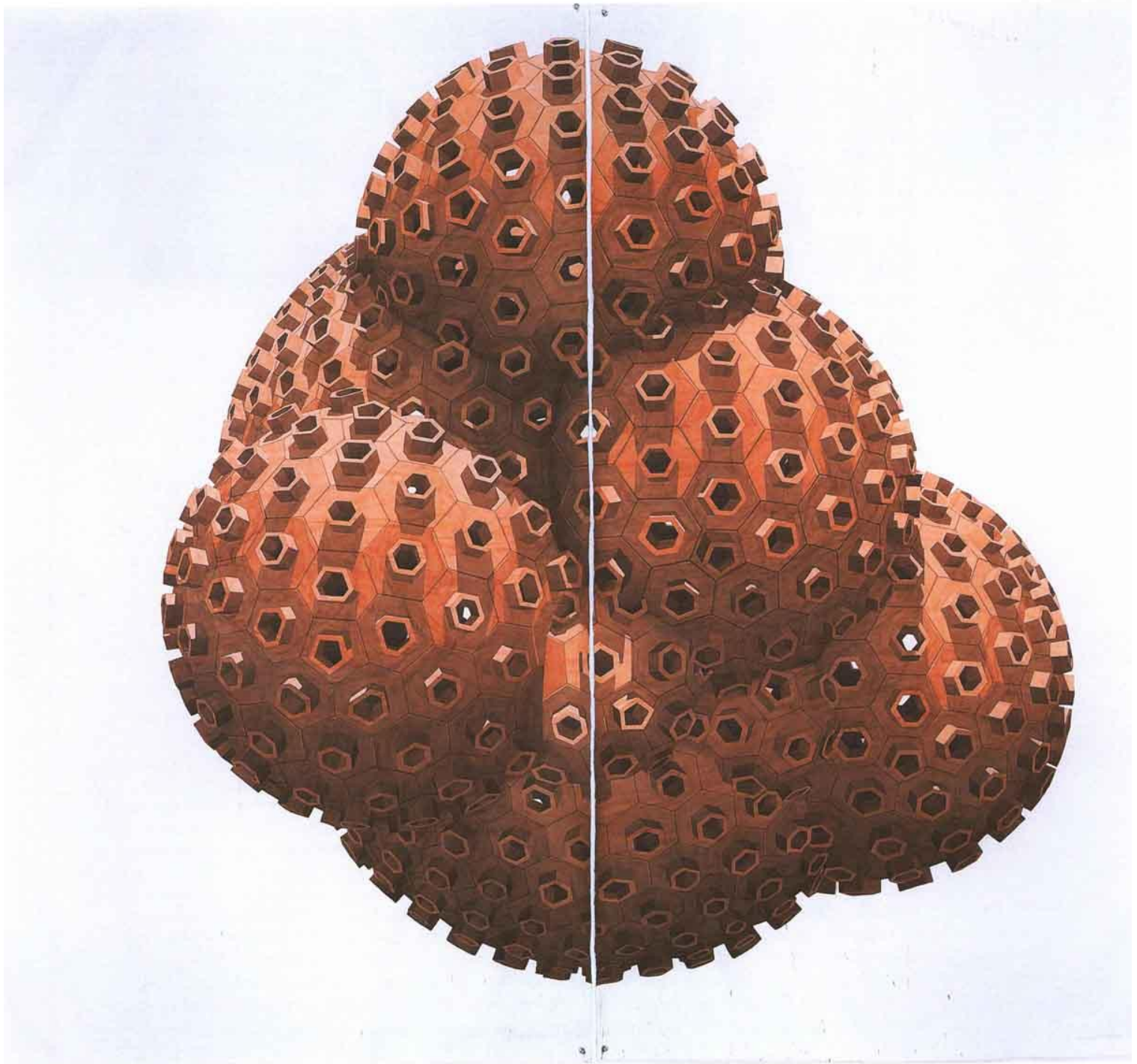
LOS CARPINTEROS

Encante-se e intrigue-se com a exposição *Los Carpinteros: Objeto Vital*. São obras inusitadas — cheias de significados — produzidas com a utilização criativa da arquitetura, da escultura e do design por um dos coletivos de arte mais aclamados da atualidade

Com instalações grandiosas, os cubanos Marco Castillo e Dagoberto Rodríguez — Los Carpinteros — são conhecidos pelo forte apelo social das obras e pela crítica ácida, sagaz e bem-humorada. Os artistas questionam a utilidade das coisas e exploram o choque entre função e objeto. A exposição fica no Centro Cultural Banco do Brasil de São Paulo até 12 de outubro e depois percorrerá os CCBBs de Brasília, Belo Horizonte e Rio de Janeiro. “O sucesso e reconhecimento da obra de Los Carpinteros, primeiro como trio, depois como dupla, com Dagoberto Rodríguez e Marco Castillo, é sem dúvida um fenômeno dentro da arte internacional: desafiaram desde muito cedo vários conceitos, como os da dicotomia centro e periferia, já que eles representam ambos, e encarnaram também a transterritorialidade da arte, hoje com sua vocação universal, apresentando um equilíbrio entre o ofício tradicional e o domínio técnico e a realização da obra como processo aberto coletivo até o objeto final, além de oferecer altas doses de ironia, humor e crítica nesses objetos dotados de vitalidade, ensina o curador Rodolfo de Athayde.

A mostra é composta por mais de 70 obras: desenhos, aquarelas, esculturas, instalações, vídeos e obras site specific. O público poderá acompanhar todas as fases do coletivo, desde a década de 1990 até obras inéditas, feitas especialmente para a exposição no Brasil, a partir de ideias e desenhos anteriores. “O objeto será o protagonista dessa exposição, forçado a uma constante metamorfose pela ideia artística: imaginado em desenhos, projetado e testado nas maquetes tridimensionais ou alcançando sua vitalidade máxima como utopia realizada nas grandes instalações”, descreve o curador.

Fundado em 1992, o coletivo reunia Marco Castillo, Alexandre Arrechea e Dagoberto Rodríguez. O nome — Los Carpinteros — foi atribuído aos artistas por alguns de seus colegas, em virtude da empatia com o material trabalhado e com o ofício que foi resgatado como estratégia estética. Em 2003, Alexandre Arrechea deixou o grupo e Marcos e Dagoberto deram continuidade ao trabalho. Com um equilíbrio delicado entre o humor e o comentário político, entre o global e o contextual, as obras permitem acompanhar o percurso dos artistas. O uso da madeira nos anos iniciais e a recuperação de uma



CELOSÍA POLIÉDRICA FLOTANTE, 2015
AQUARELA SOBRE PAPEL
DÍPTICO
199,5 CM X 226 CM
CORTESIA SEAN KELLY, NOVA YORK



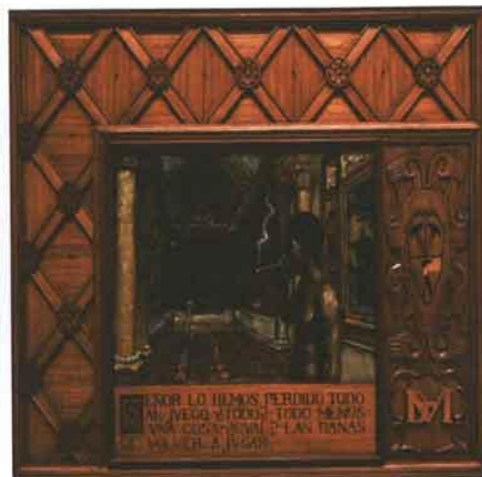
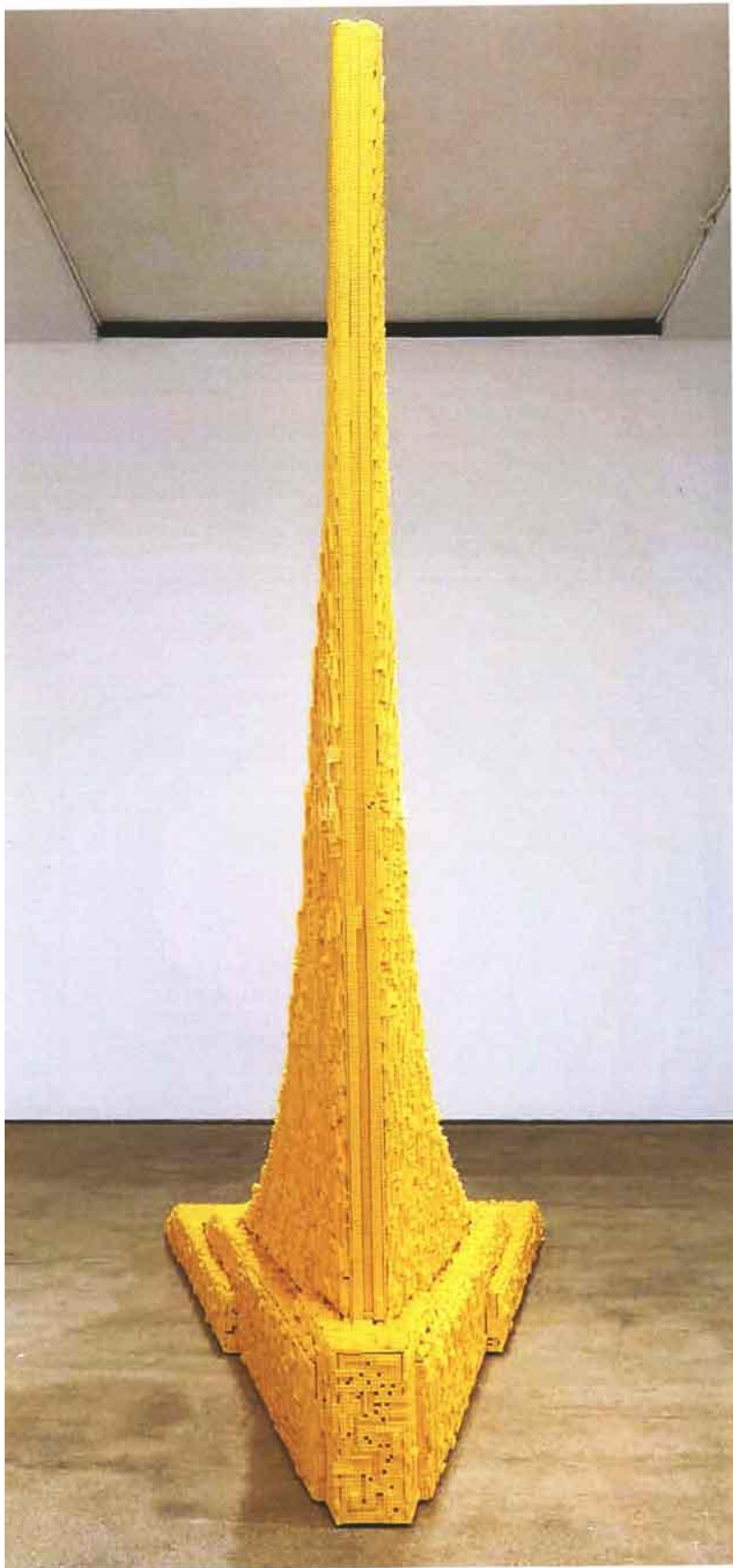
CIUDAD PERFECTA, 2005
AQUARELA SOBRE PAPEL
TRÍPTICO
200 CM X 420 CM
COLEÇÃO PARTICULAR

NA PÁGINA AO LADO, A ESQUERDA,
VDNKH TOY, 2013
MADEIRA, METAL, LEGO®
341,5 CM X 356 CM X 155,5 CM
CORTESIA SEAN KELLY, NOVA YORK

profissão aparentemente alheia ao mundo das belas artes foi o que definitivamente marcou o coletivo artístico e acabou batizando o grupo como Los Carpinteros.

O diálogo entre o preciso encaixe de madeiras polidas à perfeição e uma tela pintada com domínio clássico gera obras como *Marquilla Cigarrera Cubana*, que tem a narrativa pictórica inserida no objeto. A obra resgata a cultura visual associada à indústria do tabaco, historicamente mais irreverente e livre que a produção artística acadêmica. As caixas de charuto serviam de suporte a ilustrações de crônicas cotidianas, por vezes carregadas com um comentário social subversivo. Com base nessa tradição, Los Carpinteros propõem uma cena surreal em que os artistas interagem com a história da arte de modo aleatório e dessacralizador. Em primeiro plano, Alexandre Arrechea, nu, com um charuto, impõe-se como protagonista, que chama a atenção sobre a exclusão da figura do negro na história da arte, pois o entorno

em que aparece inserido é uma sala de pintura histórica do Hermitage, onde outra figura, Dagoberto Rodríguez, também sem roupa, conversa com uma obra na parede. A obra destaca a vocação lúdica do coletivo de artistas, também na inscrição, que pode ser lida como statement artístico do grupo que, até hoje, não perde "a vontade de voltar a jogar". Convertem-se em objetos também os edifícios: inicialmente as emblemáticas construções de Havana, como o Focsa, transformadas em móveis de madeira, cheios de gavetas vazias. Logo mais, monumentos internacionais são "replicados" utilizando peças de lego no *VDNKh Toy*. A obra toma como referência o Monumento aos Conquistadores do Cosmos, obelisco de 110 metros de altura que representa um foguete espacial decolando, construído em Moscou, no ano de 1964, para celebrar as realizações soviéticas na exploração do espaço. O monumento encontra-se localizado ao lado do Centro Panrusso de Exposições (antigo Centro de Exibição das Realizações da Economia Nacional), mais conhecido por sua sigla no original em russo: VDNKh. Na obra de Los Carpinteros, o sentido vitorioso e comemorativo do monumento se vê minimizado e até ridicularizado pela alteração de cor, escala e, sobretudo, de material. O original revestimento em titânio é trocado pelas minúsculas peças amarelas de Lego. Com sua tendência ao lúdico reforçada no



MARQUILLA CIGARRERA CUBANA, 1993
ÓLEO SOBRE TELA E MADEIRA
166,8 CM X 213,5 CM X 8 CM
COLEÇÃO MORRIS AND HELEN BELKIN
ART GALLERY, THE UNIVERSITY OF BRITISH
COLUMBIA, VANCOUVER, CANADÁ
ADQUIRIDO COM FUNDOS DA MORRIS AND HELEN BELKIN ART GALLERY


FOCSA, 2002
AQUARELA SOBRE PAPEL
255 CM X 154 CM
COLEÇÃO ANDRÉA E JOSÉ OLYMPIO PEREIRA, SÃO PAULO
GALERIA FORTES VILAÇA



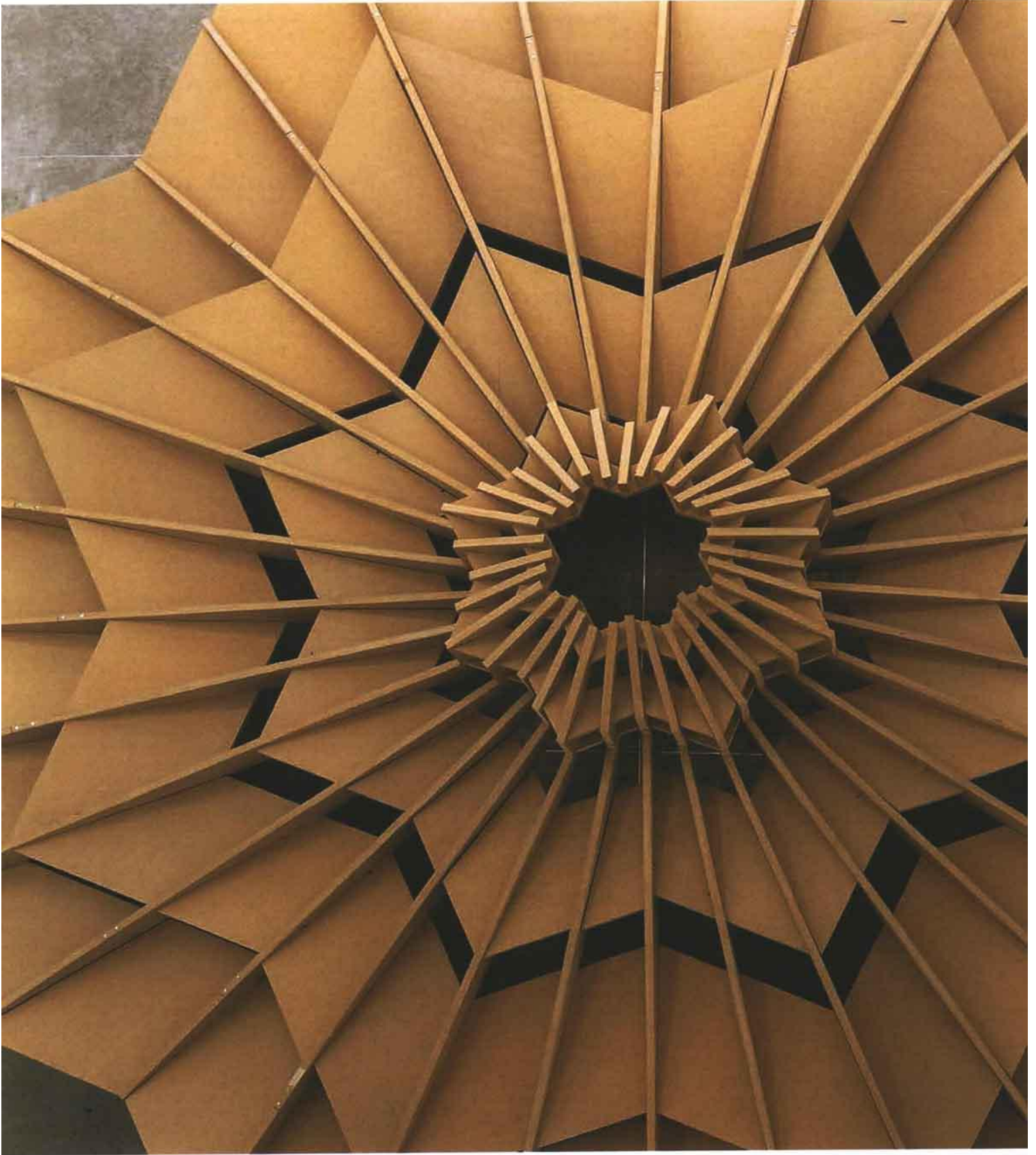


PUEBLO ALMENDRADO, 2008
AQUARELA SOBRE PAPEL
 114,5 CM X 222,5 CM
 COLEÇÃO PARTICULAR
 GALERIA FORTES VILAÇA

título, que associa a enigmática e ilegível referência de consoantes a um possível brinquedo, os artistas mais uma vez tentam dessacralizar os emblemas da utopia. A carreira pelo espaço, uma das frentes nas quais a Guerra Fria tomou inesperadas proporções, foi mais do que tudo um projeto de supremacia simbólica em um mundo marcado pela fricção entre dois modelos de sociedade. Os troféus dessa batalha, exibidos com orgulho à época, hoje se assemelham a grotescos lembretes da incapacidade real de impactar ou mudar significativamente a vida do homem na Terra. *VDNKh Toy* traz para um primeiro plano essas contradições com um objeto que encarna a construção da utopia e sua temporalidade, na possibilidade sempre latente de que, em um instante, tudo possa ser desfeito. Afinal, qualquer certeza de futuro é tão frágil quanto retirar ou adi-

cionar uma peça de Lego. O jogo de escalas continua e recria ferramentas cotidianas como estruturas arquitetônicas: *Casa-Pinza*, por exemplo, usa o formato de um alicate como base de uma planta para um espaço residencial. Los Carpinteros já expuseram em alguns dos maiores museus do mundo, como o MoMA e o Guggenheim, em Nova York; o Museum of Contemporary Art, em Los Angeles; e a Tate Gallery, em Londres. "Eu não sou aquilo para o que parece que eu fui feito. Se pudessem falar, os objetos de Los Carpinteros diriam isso. Mas ainda assim os objetos falam, se comunicam nessa outra linguagem que é a dos símbolos, e é a arte com seu sopro divino — a criatividade humana — que os insufla com a capacidade de serem vitais", esclarece o curador Rodolfo de Athayde. 

NA PÁGINA AO LADO,
SALA DE LECTURA ESTRELLA, 2015
MDF
 276 CM X 700 CM X 700 CM



Fotos e Imagens

Fotos, Imagens e alguns comentários sobre assuntos diversos. Outras fotos https://www.flickr.com/photos/fotoseimagens_m/
email: fotoseimagens_m@yahoo.com.br

segunda-feira, 22 de agosto de 2016

Exposição - Los Carpinteros: Objeto Vital, no CCBB



Exposição Los Carpinteros: Objeto Vital, dos artistas cubanos Marco Castillo e Dagoberto Rodríguez no CCBB, Centro Cultural Banco do Brasil.

São mais de 70 obras, dentre elas, desenhos, aquarelas, esculturas e instalações.

A exposição é notável por sua proposta autêntica, original, questiona os padrões e comportamentos globais aceitáveis. Além do convencional, as obras contêm em si informações contextuais, uma visão crítica, além de um sentido aparente. Uma distorção dos padrões da sociedade moderna.

Informação

O coletivo Los Carpinteros foi fundado em 1992 por Alexandre Arrechea, Dagoberto Rodríguez e Marco Castillo, e manteve essa configuração até 2003, ano em que Arrechea sai do coletivo para continuar carreira solo.

"O sucesso e reconhecimento da obra de Los Carpinteros é um fenômeno dentro da arte internacional hoje: sua vocação universal emerge do equilíbrio entre referências contextuais e questionamentos globais. A obra, realizada como resultado de um processo aberto e coletivo, se materializa em objetos insuflados de altas doses de ironia e crítica: objetos dotados de vitalidade."

Rodolfo de Athayde - Curador

Los Carpinteros: Objeto Vital

30/07 a 12/10

No CCBB

